

CITAÇÕES CURTAS DE VÁRIOS AUTORES SOBRE A HUMANIDADE

N. RAM SRI

O homem é mais do que o seu ambiente. É da qualidade inata do Espírito que há nele, seu depósito interno, que ele desenha essas ideias, suas intuições, as quais unificam, instantaneamente, suas percepções do mundo exterior, com um valor qualitativo, e não quantitativo, personificando nas obras de sua cultura — aquelas realizações que pertencem não apenas a um tempo em particular, mas em todos os tempos, e marcam o caminho do seu progresso ascendente.

JOY MILLS

"O que é viver a Teosofia, a única e verdadeira aventura"

Sim, a Mente... MAS...

Então, viver a Teosofia é liberá-la dos cadernos, livros didáticos, diagramas, palestras, fotos e apresentações em *PowerPoint*, os quais mantêm os seus batimentos cardíacos em um molde intelectual. A mente é necessária, mas... somente quando infundida com o espírito vivo, derivada do astral, e através do astral e do búdico. Então, trará ao mundo a mensagem vital de uma verdadeira Vida.

O que é viver a Teosofia? É cantar com alegria, andar com o ritmo do Universo, falar em tons de beleza, trabalhar com amor, acreditar com a confiança e fé dos puros de coração, e saber com garantia e certeza, indubitavelmente. Viver a Teosofia é viver completamente. Viver completamente é sintetizar a mente e o coração no interesse do Eu Único, que está em tudo, e que é tudo.

ANNIE BESANT, "O treinamento da mente"

O treinamento da mente não consiste em abarrotá-la de fatos, mas em extrair seus poderes.

A mente não cresce sendo repleta de pensamentos de outras pessoas, mas exercitando as suas próprias faculdades. A evolução da mente é medida não pelas imagens que ela contém, mas pelo desenvolvimento da sua natureza, que é o conhecimento, o poder de reproduzir em si tudo o que a ela é apresentado. Uma que vez que isso é ganho, ele é nosso, para utilizá-lo, onde quer que estejamos.

ANNIE BESANT, PODER DO PENSAMENTO

"Ao tornar-se indiferente aos objetos de percepção, o discípulo deve procurar o *Raja* dos Sentidos, o Produtor do Pensamento, aquele que desperta a ilusão."

"A mente é a grande assassina do real".

Assim está escrito em um dos fragmentos do Livro *Os Preceitos de Ouro*, traduzidos por H.P.B., aquele requintado poema, em prosa, que é um de seus melhores presentes para o mundo. E não há título mais significativo para a mente do que este: a "criadora de ilusão". A mente não é o Conhecedor, e deve sempre, cuidadosamente, ser distinguida dele. Muitas das confusões e dificuldades que desconcerta o discípulo surgem porque, para obter o conhecimento, ele não se lembra da distinção entre aquele

que conhece, e a mente que é seu instrumento. É como se o escultor fosse identificado com o seu cinzel.

A mente é fundamentalmente dual e material, sendo composta por um invólucro de matéria fina, chamada o Corpo Causal e Manas, a mente abstrata, e um invólucro de matéria mais grosseira, chamada Corpo Mental e Manas, a mente concreta — Manas, em si mesma, sendo um reflexo na matéria atômica, daquele aspecto do Eu, que é o Conhecimento. Essa mente limita *Jiva*, que, como autoconsciência aumenta, encontrando-se limitada, por ele, por todos os lados. Como um homem, para realizar certo propósito, pode calçar grossas luvas, e descobrir que, nelas, suas mãos haviam perdido muito do poder de sentir, da delicadeza do toque, sua capacidade de captar objetos pequenos, e que só eram capazes de captar objetos grandes objetos e de sentir fortes impactos; assim é com o Conhecedor quando ele coloca na mente. A mão existe, tanto quanto a luva, mas as suas capacidades são grandemente diminuídas; o Conhecedor está lá, bem como a mente, mas os seus poderes são muito limitados em sua expressão.

TIM BOYD, “ESTAÇÕES DA MENTE” (*Theosophy Forward*, abril de 2018)

Em nosso processo de desenvolvimento da consciência, a mente é sempre o principal componente envolvido. É necessário, se formos eficazes, nesse processo, o entendimento e uma capacidade de trabalhar com suas capacidades. A mente tem suas estações. Como serão essas estações? Quão elas podem ser descritas e, mais importante, como podemos experimentar essas estações e interagir com a natureza sazonal da mente? A fim de resolver este problema fundamental, de muitas maneiras as escrituras do mundo vêm à tona. Uma das joias espirituais da humanidade é uma seção muito pequena do grande poema épico, o *Mahabharatha*. Nele, encontramos o *Bhagavad Gitā*. Este texto específico é uma fonte inesgotável, com descrições precisas, poderosas e úteis de algumas das estações da mente humana, e de seu potencial para uma expressão ampliada.

O potencial da mente humana é descrito, em *A Doutrina Secreta*, como a “mente para abranger o Universo”. No *Gitā* temos o diálogo que ocorre entre o príncipe guerreiro Arjuna, e o seu cocheiro, Krishna, o Divino interior, que é uma tentativa de comunicar-nos algo desse potencial maior. Seu significado é diluído, se considerarmos uma conversa histórica, embora isso possa ter seu valor. É mais da natureza de um mito, como todas as verdades profundas. Um fato é algo muito pequeno. O mundo está cheio de fatos sem sentido. No entanto, um mito é a grande história, que as expressões simbólicas se baseiam, aqueles símbolos que se conectam aos aspectos mais profundos da nossa consciência, que então nos permite uma experiência, em um nível muito mais profundo.

MICHAEL W. FOX (“Teosofia, Biosofia e Bioética”) (Quest Magazine, agosto de 2003)

A Teosofia dá a chave para novos caminhos e novos dias, apontando-nos para longe do inimigo do *Homo technos*, e em direção à maneira de nos curarmos, curando a Alma da Terra ou a *anima mundi*. É difícil ter simpatia pelo sofrimento humano, auto-infligido, quando são os seres humanos que

provocam muito mal ao mundo, e são a única fonte do mal na Natureza. Mas deve haver empatia, caso contrário, não haverá entendimento, reconciliação ou cura. Nem devemos tornar-nos tão preocupados com o espiritual, a ponto de negligenciarmos as responsabilidades físicas e cotidianas, ou vice-versa. E não devemos procurar mais leis e punições, nem leis científicas e inovações médicas para ajudar a melhorar nossa condição, quando o problema básico é espiritual e ético.